

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ON-LINE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

MÔNICA SAEMI OKABE

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, msokabe1@gmail.com

STEPHANNY SILVA FERREIRA

Graduanda do Curso de Psicologia da Uninassau Campina Grande - PB, sthersther.sf@gmail.com;

TAÍSE JANUÁRIO DE OLIVEIRA

Graduanda do Curso de Psicologia da Uninassau Campina Grande - PB, taise15081998@gmail.com;

RESUMO

A pandemia da Covid-19 ocorrida desde o final do ano de 2019 tendo como origem a China foi impactante em todas as sociedades e gerou apreensões em relação ao futuro da sociedade humana, principalmente no que diz respeito ao enfrentamento na área de saúde mental devido ao distanciamento social que foi adotado como uma das medidas de segurança médica a fim de conter a disseminação do vírus. O objetivo deste estudo é realizar uma revisão integrativa sobre o atendimento psicológico on-line durante a pandemia. Como método utilizando a revisão integrativa, os critérios adotados foram artigos publicados em português, entre os meses de março de 2020 à janeiro de 2021, sendo os mesmos completos e não duplicados. Assim, foi realizada uma busca de artigos nas seguintes plataformas: Google Scholar, Scielo, Redalyc e Pepsic, totalizando 2384 artigos encontrados a partir dos descritores: Saúde mental, Psicoterapia, e, Infecções por coronavírus, o que permitiu identificar 17 artigos que efetivamente estavam pertinentes com o objetivo desta pesquisa e discutiam estes mesmos descritores. Os resultados obtidos a partir deles são discutidos em temáticas: Caminhos da psicologia durante a pandemia, atuação da POT, psicologia do esporte, do psicólogo infantil, psicologia hospitalar, atendimento em grupo, atendimento psicológico a

profissionais da saúde, terapia de casal e da família. A conclusão é o psicólogo, em suas diversas áreas, precisou se reinventar e fazer adaptações na sua atuação devido ao novo contexto de pandemia.

Palavras-chave: Saúde mental, Psicoterapia online, Infecções por coronavírus.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de patógenos que afetam a saúde das populações humanas é um dos grandes problemas das sociedades humanas ao longo da sua história (UJVARI, 2008). Na mesma medida em que os seres humanos evoluíram, tais microrganismos também progrediram, dificultando cada vez mais os cuidados da saúde das pessoas.

Nos dias atuais, a pandemia da Covid-19 causada pelo SARsCov2 gerou grandes problemas tanto de ordem científica (HUANG et. al, 2020; JIANG et. al., 2020; WOO et al., 2020), de logística como também de nível social quando vários governos impuseram medidas de distanciamento social e ‘lockdown’ constituindo-se como verdadeiros desafios para a sociedade atual (ASKITAS; TATSIRAMOS; VERHEIDEN, 2020; JARVIS et. al., 2020; LAU et. al., 2020; MAHATO; PAL; GOSH, 2021).

Como comenta Ujvari (2011), as pandemias são recorrentes não somente porque os microrganismos vencem as barreiras entre as espécies, mas também por que as pessoas não cuidam da própria saúde. Por conta de tal fato, várias possibilidades de contenção se aventam: desde pesados investimentos financeiros para as instituições de ensino e pesquisa (SILVA et. al., 2020), passando por planejamentos de educação permanente em saúde por faixa etária e grau de instrução e também para os próprios servidores da área nos três níveis (municipal, estadual e federal) (CECCIM; FEUERWERKER, 2004). E por fim, alcançando as práticas dos diversos profissionais da área, prioritariamente nas comunidades mais carentes e zona rural no Brasil (SARTI; LAZARINI; FONTENELLE; ALMEIDA, 2020).

É justamente neste ponto que se acrescenta a relevância da psicologia como uma ciência da saúde (SPINK, 2013). Teixeira (2000, p. 17) expressa que “(...) a psicologia da saúde (...) estuda o papel da psicologia como ciência e como profissão nos domínios da saúde, da doença e da própria prestação dos cuidados de saúde, focando-as nas experiências, comportamentos e interações relacionadas com a saúde (...)”. Sendo assim, a parte da psicologia que se preocupa com os fenômenos da saúde é nomeada psicologia da saúde. Isto permite com que tais profissionais se insiram no combate ao Covid-19 por exemplo, e na prevenção e promoção à saúde de forma de geral.

Apesar disto, a psicologia como outras profissões passou a atuar tendo como base a prática de ‘atendimento on-line’ ou ‘teleatendimento’ que é um suporte que permitiu aos profissionais da área de saúde manterem

seus atendimentos, por causa dos impedimentos provocados pelo distanciamento social, ao mesmo tempo em que o mercado de trabalho foi preservado. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é o de realizar uma revisão integrativa sobre o atendimento psicológico on-line durante a pandemia da Covid-19.

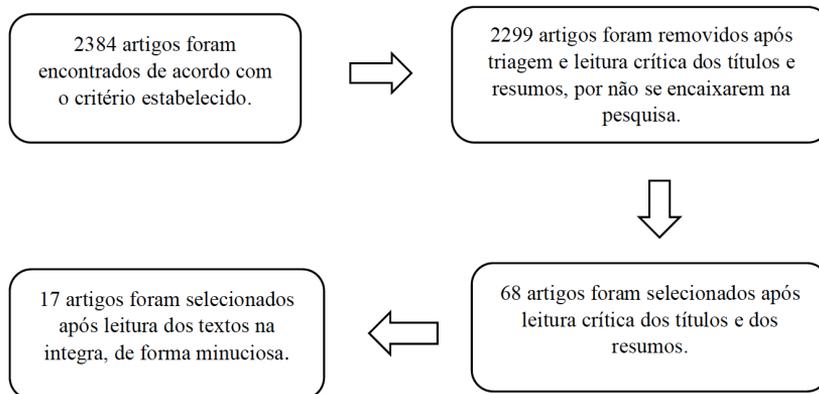
METODOLOGIA

O estudo ocorreu enquanto uma revisão integrativa que é um método que se baseia na síntese e incorporação de conhecimentos no desenvolvimento de saberes que poderão inovar várias disciplinas sem a necessidade de esgotar o tema em si (WHITTEMORE; KNAFL, 2005). Desta forma, foram escolhidas quatro plataformas científicas de acesso gratuitos na internet, a saber: Google Scholar, Scielo, Redalyc e Pepsic. No primeiro site foram identificados 1760 artigos, enquanto que no segundo: 534. Já nos terceiros e quarto respectivamente: 80 e 10 artigos. Ao todo foram contabilizados 2384 artigos científicos tendo como critérios, artigos completos e não duplicados, escritos no idioma português, entre os meses de março de 2020 à janeiro de 2021 e que contivessem os seguintes descritores: saúde mental, psicoterapia online, e, infecções por coronavírus.

Foram explorados no total: 17 artigos com o enquadrando estes descritores indicados anteriormente. A busca foi realizada no mês de janeiro e fevereiro de 2021 sendo encerrada no mês fevereiro do presente ano. As autoras do presente estudo tiveram o cuidado de ao analisar os artigos, verificar que os mesmos tinham proximidade com a sua realidade local embora o fenômeno em si seja global.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de dar maior visibilidade ao que está sendo pesquisado e como está sendo realizada a pesquisa, e para objetivar uma melhor compreensão da temática, a figura 1 indica o caminho percorrido pelas pesquisadoras para que alcançasse o total de 17 artigos finais. estes em conformidade com o que é estipulado por Whittmore e Knafl (2005) irão compor a discussão dos resultados.

Figura 1 - Procedimento de coleta de dados

A figura 1, apresentada acima, mostra o procedimento preciso da revisão integrativa. Inicialmente é feita a identificação e pesquisa dos materiais que serão utilizados por meio de palavras chaves: saúde mental, psicoterapia, e, infecções por coronavírus. Sendo assim, foram usados os seguintes critérios de inclusão: a) artigos publicados em português b) artigos completos e não duplicados. A seguir a tabela 1 explicita os artigos pesquisados.

Tabela 1 – Resultados da Revisão Integrativa

Procedência	Título do Artigo	Autores	Periódico	Considerações
Pepsic	As Relações Familiares diante da Covid- 19	Silva, I.M.; Schimdt, B.; Lordello, S.R.; Noal, D.S.; Crepaldi, M.A.; Wagner, A.	Pensando Famílias, 24(1): 12-29, 2020.	Revisão de literatura sobre as práticas de terapeutas de casais durante a pandemia.
Pepsic	Teatro de Reprise Telepresencial em Tempos de Covid-19	Rodrigues, R.; Coutinho E.T.; Barêa, J.C.; Aguiar, A.O.	Rev. Bras. Psicodrama, São Paulo, 28(2): p.142-153, Maio-Ago., 2020.	Discussão sobre a realização de psicodrama através de uma plataforma na internet.
Redalyc	A Morte na Pandemia COVID-19: Articulando a Minha Experiência da Prática Psicológica no Hospital com a Teoria da Gestalt-Terapia	Lessa, A.S.	Revista IGT na Rede, 17(32): p. 33 – 52, 2020.	Relato de experiência em psicologia hospitalar (teleatendimento) com familiares de pessoas que perderam parentes para a Covid-19.

Procedência	Título do Artigo	Autores	Periódico	Considerações
Redalyc	Psicoterapia Infantil Online: Um Novo Caminho Possível Frente à Pandemia da Covid-19	Villas-Bôas, L.E.R.	Revista IGT na Rede, 17(32): p. 53 – 64, 2020.	Discute a prática da terapia online com crianças e suas limitações.
Redalyc	O Profissional de Psicologia Clínica e seus Ajustes na Pandemia Covid-19	Silva, F.A. da; Ramos, N.W.L.	Revista IGT na Rede, 17(32): p. 16 – 32, 2020.	Expressa como os psicólogos da área clínica estão se adaptando aos atendimentos online.
Redalyc	IGT na Pandemia da Covid-19: Apoio Psicológico online em Grupos Abertos.	Alves, M.R.T.; Amaral, M.P.; Bastos, C.A.O.L.; Britto, R.G.; Camodego, G.S.; Ducharme, D.F.C.; El Mann, A.M.S.; Moraes, D.N.; Moraes, P.L.M.; Silva, D.M.; Silva, M.P.	Revista IGT na Rede, 17(32): p. 78 – 100, 2020.	Debate sobre as práticas de apoio psicológico online para grupos.
Scielo	Catástrofe, Luto e Esperança: O Trabalho Psicanalítico na Pandemia de Covid-19.	Verztman, J.; Romão-Dias, D.	Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, 23(2), 269-290.	Analisa as mudanças para os profissionais que usam da psicanálise que passaram a trabalhar com a psicoterapia online.
Scielo	Desafios colocados para a Clínica Psicanalítica (e seu futuro) no Contexto da Pandemia de Covid-19. Reflexões a partir de uma Experiência Clínica.	Capoulade, F.; Pereira, M.E.C.	Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, 23(3), 534-548.	Apresenta a experiência de implementação de um serviço psicoterapêutico à base de plataforma virtual.
Scielo	Covid-19 e os Desafios Postos a Atuação Profissional em Psicologia Organizacional e do Trabalho: uma Análise de Experiências de Psicólogos Gestores	Peixoto, A.L.A., Vasconcelos, E.F.; Bentivi, D.R.C.	Psicologia: Ciência e Profissão, 40: 1-18, 2020.	Estudo de caso sobre o trabalho de psicólogos em empresas e como o atendimento está sendo repartido em: presencial e online, guardando-se singularidades.

Procedência	Título do Artigo	Autores	Periódico	Considerações
Scielo	Aconselhamento Psicológico e Afeto em Tempos de Pandemia: Práticas Políticas de Afirmação à Vida	Quadros, L.C.T.; Cunha, C.C.; Uziel, A.P.	Psicologia & Sociedade, 39: 1-16, 2020.	Relato de experiência sobre as práticas desenvolvidas por um grupo de psicólogos e psicólogas num processo de adaptação em acolhimento online em relação à população civil.
Scielo	Perspectivas em Psicologia do Esporte e Saúde Mental sob a Pandemia de Covid-19	Barreira, C.R.A.; Telles, T.C.B.; Filgueiras, A.	Psicologia: Ciência e Profissão, 40, 1-14, 2020.	Discute as possibilidades de trabalho na área esportiva no momento em que vigora o distanciamento social por causa da pandemia.
Google Scholar	Atuação do Psicólogo na Saúde Mental da População diante da Pandemia	Danzmann P.S.; Silva A.C.P.; Guazina F.M.N.	J. nurs. health. 2020;10(n.esp.): e20104015	Análise internacional dos serviços psicológicos online em diversos contextos.
Google Scholar	Terapia on-line com Casais e Famílias: Prática e Formação na Pandemia de Covid-19	Schmidt, B.; Pieta, M.A.M.; Silva, I.M.; Crepaldi, M.A.; Wagner, A.	Psicologia: Ciência e Profissão, 40, 1-15, 2020.	Debate sobre as mudanças ocorridas por conta da pandemia na configuração de atendimento online de casais.
Google Scholar	A Saúde Mental dos Profissionais de Saúde na Linha de Frente Contra a Covid-19	Lóss, J.C.S.; Dias, V.E.; Boechat, L.B.G.; Silva, L.P.	Revista Transformar 14, Edição Especial: 52-74, mai./ago. 2020	Descreve técnicas que possibilitam aos profissionais de linha de frente uma forma de combater os problemas de saúde mental ao qual podem ser acometidos.
Google Scholar	Psicoterapia on-line: Uma Revisão de Literatura	Bittencourt, H.B.; Rodrigues, C.C.; Santos, G.L.; Silva, J.B.; Quadros, L.G.; Mallmann, L.C.; Bratkowski, P.S.; Fedrizzi, R.S.	Diaphora, 9(1), 41-47, 2020.	Comparação entre os formatos de atendimento clássico e online, comprovando que o resultado entre eles não é dispare.b

Procedência	Título do Artigo	Autores	Periódico	Considerações
Google Scholar	Impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde que trabalham na linha de frente da Covid-19 e o papel da psicoterapia	Morais, C.P.T.; Gomes, G.M.B.; Machado, L.C.S.; Daumas, L.P.; Gomes, M.M.B.	Brazilian Journal of Development, Curitiba, 7(1): 1660-1668 jan. 2021.	Explicita os problemas que profissionais da área de saúde estão tendo na rotina de tratamento do Covid-19 e a relevância dos processos psicoterapêuticos neste momento.
Google Scholar	Teleatendimento como ferramenta de apoio profissional: acolhimento e escuta emocional na pandemia Covid-19	Barbosa, J.R.M.; Alves, J.S.M.; Reis, V.A.S.; Figueiredo, L.M.L.L.; Batista, R.B.; Severino, F.G.;	Saúde Coletiva, 61(11): 4848- 4855, 2021.	Relato de experiência sobre um projeto de teleatendimento realizado na cidade de Fortaleza (Ce) com resultados positivos relacionados à diminuição da tensão acerca da pandemia.

Abaixo apresentam-se as temáticas derivada da revisão integrativa. Com isso, os respectivos autores citados podem ser relacionados no quadro acima:

Caminhos da psicologia durante a pandemia

Diante a implantação de medidas de isolamento social durante a pandemia do novo coronavírus, surgiu um novo estilo de vida que requereu adaptações na rotina. Essas mudanças introduzidas trouxeram diversas consequências psicológicas, sendo tais como o aumento de sentimentos como nervosismo, preocupação constante, estresse, incerteza, ansiedade e medo diário, conforme aponta Pereira, Oliveira, Costa e et.al (2020) em seus estudos. Implicações psicológicas essas que puderam ser experienciadas não apenas por vítimas do vírus que em muitos casos precisou vivenciar situações de isolamento e pode ter se visto sozinho. Mas, também foram e ainda são vivenciadas por pessoas com medo de contraírem o vírus ou perderem familiares, o emprego ou até mesmo de incertezas quanto ao futuro.

Além disso, a pandemia trouxe efeito negativo sobre à saúde dos trabalhadores que estão na linha de frente, principalmente aos combatentes da área da saúde, o que pode gerar grande estresse. Fatores como o aumento

da demanda dos serviços da área da saúde, somado à perda de controle sobre os acontecimentos, causaram elevação do nível da carga emocional no ambiente de trabalho, gerando um maior desgaste físico e mental. Devido ao risco de contágio do novo coronavírus, estes profissionais podem apresentar sintomas depressivos, de ansiedade, estresse e problemas relacionados ao sono que se não tratados adequadamente poderão estar presentes mesmo após o período pandêmico (LAI et al., 2020).

Para Oliveira et al. (2020) os fatores de impacto ocupacional se referem às mudanças introduzidas na rotina dos profissionais de saúde, como aumento do número de horas de trabalho, criação de espaços de isolamento e incremento das recomendações para uso dos equipamentos de proteção individuais (EPI). O momento atual funciona como um poderoso gatilho para quadros de transtorno de estresse agudo, transtorno de estresse pós-traumático, depressão, insônia, irritabilidade, raiva e exaustão emocional principais motivos que levam estes profissionais a buscar atendimento psicológico (OLIVEIRA et al., 2020).

Enquanto isso, Tisseron (2020) discorre sobre o cenário atual, onde a incerteza é presente, nos vemos diante de 4 tipos de angústia de morte, sendo estas a física, social, psíquica e coletiva. Muitas das demandas psicológicas que surgiram estavam relacionadas à adaptação da nova rotina com poucas opções disponíveis de lazer e a ausência de encontros que fez com que quebra de rituais culturais foram interrompidos. A ausência de rituais contribui de forma negativa até mesmo para o enfrentamento da morte de pessoas próximas e no processo de luto que se faz presente atualmente.

No âmbito do trabalho, precisou de readaptações e criação de espaço de um novo modelo que surgiu como possibilidade e estratégia para enfrentamento da pandemia por trabalhadores (GONDIM; BORGES, 2020). Para os psicólogos, se estabeleceu a necessidade de construir uma realidade onde seja possível dar continuidade a prestação de serviços com o suporte psicológico na situação de crise. O psicólogo precisou realizar mudanças na adaptação do local de trabalho, onde o lar passou a ser também esse local.

Durante a pandemia a prática do psicólogo, especialmente no âmbito clínico, ganhou uma força jamais vista antes com o atendimento virtual que não costumava ser tão aderido entre os profissionais, mesmo o serviço sendo regularizado há tempo. Houve também maior flexibilização na regularização do atendimento online ofertado por profissional da psicologia, como evidência destacamos a resolução de nº 11/2018 que regulamenta o atendimento

virtual através de um cadastro no site e-psi. No início da pandemia, frente a grande demanda que surgia, o Conselho Federal de Psicologia decretou que não havia a necessidade de aguardar aprovação do órgão para iniciar o atendimento online, apenas que havia a necessidade de cadastro.

Ceroni (2017) afirma que a tecnologia contribui para encurtar distâncias e otimizar o tempo, inclusive no setting terapêutico, o que permite que o psicólogo amplie seu setting terapêutico para além do espaço físico de um consultório. Essa nova modalidade de trabalho proporciona aos psicólogos a possibilidade de repensarem sobre suas atuações, visto que a internet se tornou uma importante ferramenta para conectar as pessoas.

Além disso, esta modalidade apresenta algumas vantagens em relação ao modelo tradicional de psicoterapia e surgiram questionamentos. Alguns exemplos são a ampliação da rede de acesso ao serviço, a diminuição dos custos com espaço e maior receptividade de alguns pacientes (PROUDFOOT et al., 2011). A partir daí, surgiram também questionamentos sobre a eficácia e qualidade do atendimento prestado virtualmente, o que apresentou diversos benefícios não apenas para os profissionais de psicologia, mas também aos pacientes. Se pode destacar o anonimato, por exemplo, pode vir a auxiliar no atendimento com pacientes introvertidos, com transtorno de ansiedade e ainda com disforia corporal. Nesse sentido, o uso de técnicas de psicoterapia on-line tem se mostrado efetivo e até mais adequado para determinados transtornos e contextos (Rodrigues, Coutinho, Barêa e Aguiar, 2016). A seguir se explicita as contribuições da psicologia organizacional e do trabalho.

Atuação da POT na pandemia

Peixoto, Vasconcelos e Bentivi (2020) em seu trabalho intitulado “Covid-19 e os Desafios Postos à Atuação Profissional em Psicologia Organizacional e do Trabalho: uma Análise de Experiências de Psicólogos Gestores.” apresenta um estudo exploratório descritivo baseado em estudo casos múltiplos (relato através de diário de 03 psicólogos durante 16 semanas).

Um dos pontos mais relevantes é quando os mesmos apontam que “para que possamos manter a relevância social de nossa prática, faz-se necessário que estejamos em permanente desenvolvimento, ajustando nossa atuação profissional às demandas e necessidades de uma sociedade em constante transformação” (PEIXOTO; VASCONCELOS; BENTIVI, 2020; p. 03). Este ponto

evidencia a necessidade de, independentemente do nível de formação, estar sempre se aperfeiçoando e em busca de novos conhecimentos.

No primeiro momento, os autores apresentam as dificuldades encontradas pelos psicólogos no processo de migração das atividades presenciais para as remotas. Através dos relatos colhidos, é notório a sensação de insegurança refletida para além da prática profissional. Também é registrado neste trabalho a pressão sob essa classe devida às novas e imprevisíveis demandas.

“Ao não prover os elementos necessários para estabilizar a situação, a ação do governo pode ser lida como outro evento disruptivo dessa dinâmica, desencadeando um novo processo de transição” (PEIXOTO; VASCONCELOS; BENTIM, 2020; p. 10).

Nesse trecho, se percebe o quão importante é um sistema de governo centrado e consolidado. Diante do que foi descrito, é visto que houve um agravo no cenário trabalhista (e aqui pontua-se de maneira até generalista) devido às instabilidades sofridas pelos empregados/colaboradores (cortes/redução de salários, dispensa e demissões entre outros) o que causa inseguranças e instabilidade emocional em todos os envolvidos.

Com o decorrer das medidas de isolamento social adjuntas com a necessidade da adaptação dos meios de funcionamentos das organizações acaba por empurrar os psicólogos a reinventarem os seus instrumentos, espaços e meios de trabalhos em diferentes formas e profundidades. Os autores evidenciam durante todo o texto a necessidade de desenvolver novas estratégias para tentar trazer um pouco da sensação de “normalidade” para a rotina das organizações.

Atuação da Psicologia do esporte na pandemia

Barreira, Telles e Filgueiras (2020) relatam a existência de impactos que a quarentena que não são resumidos apenas na referência do corpo. A reclusão somada à falta da prática de alguma atividade física impacta, direta ou indiretamente, a saúde mental. Os meios utilizados na tentativa de frear a velocidade do contágio da Covid-19 como, por exemplo, a restrição de deslocamento (lockdown), paralisação de inúmeros trabalhos e meios de lazer afetaram de inúmeras formas a movimentação corporal de uma grande parcela da população. Barreira, Telles e Filgueiras (2020, p. 20) enfatizam que

“...se, por um lado, a quantificação da prática esportiva e de exercícios, assim como a sua associação com o bem-estar e a saúde mental durante a pandemia, pode ser estimada quantitativamente, bem menos evidente e pressentido são os prejuízos à qualidade do movimento corporal e suas ressonâncias psíquicas, seja na rotina da população como um todo, seja mais particularmente na de esportistas e praticantes de exercícios. Para os atletas se trata de uma ruptura existencial, motivo pelo qual os números previamente apontados, sugerindo uma epidemia de ansiedade entre eles, podem não surpreender”.

Os autores apontam, com esse trecho, que o processo de adoecimento (neste caso ele cita os atletas e não a população em geral) foi algo previsto uma vez que impacta diretamente na rotina e na existência do atleta. A maneira com que esse grupo de pessoas concebem e vivenciam essa mudança brusca pode está enraizado com a falta de preparo psicológico dos mesmos. Já em relação à população geral, o autor enfatiza que as patologias decorrentes do sedentarismo (por exemplo, a ansiedade) podem estar ramificadas em diversos fatores sem ter uma ligação direta com o mesmo. Durante o texto, os autores evidenciam que a quebra de rotina (e dos rituais que envolve todo o processo de sono e vigília) tem como consequência uma exaustão que afeta de inúmeros meios a engajamento e produtividade das pessoas, o que pode vir a ocasionar sintomas ansiosos.

Atuação do psicólogo infantil durante a pandemia

O atendimento psicológico por vias remotas foi regulamentado pelo Conselho Federal de Psicologia desde 2018, entretanto muitas pessoas e profissionais acreditavam que a prática desta profissão ficava comprometida por diversos fatores nesse formato. Esse cenário mudou quando, pela disseminação da Covid-19 e a instalação da pandemia, houve um aumento na procura para os atendimentos remotos em diversas áreas, incluindo a psicologia.

Um dos desafios apontados por Villas-Bôas (2020) é a falta na literatura acerca da temática. A mesma ainda aponta que, por consequência de escassez de referencial teórico, existiu (se ainda não existe) a dificuldade acerca de como manter a privacidade entre as sessões, o estabelecimento de vínculo, recursos lúdicos, os marcos das percepções corporais que eram notadas durante os atendimentos presenciais, o acolhimento entre tantos outros pontos. O atendimento infanto-juvenil se tornou um grande desafio tanto

pelo que já foi descrito como pelo surgimento de novas demandas advindas da pandemia.

Villas-Bôas (2020) descreve durante seu trabalho a necessidade dos psicólogos se reinventarem diante desse momento. O processo de adaptação necessita que o profissional utilize recursos, para além da sua criatividade, que possibilite e subsidie sua atuação. Se faz necessário orientações mais prontamente a família, em relação ao espaço terapêutico uma vez que a família também terá sua parcela de responsabilidade em relação ao sigilo profissional; a qualidade da internet entre outros pontos, e estudos contínuos sobre a prática da psicoterapia (infantil) online.

Psicologia hospitalar e a pandemia

O Trabalho de Lessa (2020) trata-se de uma pesquisa qualitativa onde a autora relata a sua experiência profissional acerca do sofrimento das famílias enlutadas frente à pandemia. A autora inicia o seu trabalho apontando o sofrimento já enfrentado pelo paciente como pelos familiares no processo de hospitalização, o qual foi potencializado decorrente das novas demandas ocasionadas pela Covid-19.

“No entanto há uma potencialidade destes sentimentos frente à pandemia da COVID-19, devido o afastamento na rotina da hospitalização, o lidar com a morte e as mudanças nas questões sociais com ênfase das restrições do sepultamento. Na prática, percebi um impacto de sofrimento maior nas famílias que receberam notícias de óbitos dos seus entes queridos suspeitos ou confirmados para COVID19” (LESSA, 2020, pág. 39).

A autora relata que se questionou de inúmeras maneiras na busca de tornar sua atuação profissional mais empática possível. Ela evidencia que, mesmo compreendendo que a experiência é única para cada indivíduo, foi implicada por diversos sentimentos e reações diferentes ao pensar sobre os familiares que apresentaram um sofrimento potencializado em relação a comunicação dos óbitos. A mesma ainda relata que antes da pandemia, ela dava as suas mãos ao familiar na tentativa de confortá-lo no momento de dor. Com a pandemia, teve que se reinventar-se, tornando-se mais presente mas sem o contato físico.

O sofrimento experimentado pelas diferentes famílias não estava apenas relacionado ao processo de morte em si, mas ao todo conjunto que liga a morte aos rituais fúnebres da nossa sociedade. Durante todo o texto é

nítido que tal sofrimento foi vivenciado mais intensamente pelas famílias as quais o paciente testou positivamente para a infecção de Covid-19, levando em consideração que essas pessoas tiveram de lidar tanto com o peso do diagnóstico como pelo fato de não poderem cumprir com os rituais fúnebres devido a possibilidade contágio.

Lessa (2020) coloca como uma das alternativas criadas, a realização de telefonemas para os familiares dos pacientes internados com Covid-19. Esse contato realizado pela equipe psicológica possui o objetivo de acolher essas famílias dando a oportunidade de as mesmas falarem sobre seus sentimentos diante desse processo.

Atendimento em grupo (remoto) durante a pandemia

Alves et al. (2020) apresentam no seu escrito o relato do projeto “IGT com você: Acolhimento na Rede” que teve como base um trabalho que já vinha sendo desenvolvido desde 2017. Tal projeto teve como um dos objetivos a promoção de um espaço voltado para a escuta e acolhimento aos profissionais ligados ao IGT. O autor aponta que o atendimento a grupo aberto na modalidade remota é uma experiência inédita dentro da Gestalt-terapia no Brasil, o que se tornou desafiador e enriquecedor enquanto prática. A escolha por trabalhar com grupos nasce da necessidade de se trabalhar com os indivíduos através de um olhar mais sistemático, visando o mesmo como um suporte emocional e criação do sentimento de pertença.

Os autores evidenciam que não é apenas incentivado o contato com os outros participantes, mas com os seus próprios “eus” como tentativa de potencializar seus desenvolvimentos. Durante o percurso do projeto, foram levantadas várias demandas dos participantes (processos de luto, conflitos familiares, adaptação do trabalho, homeschooling, o cuidado excessivo com a higiene) em que a troca de vivências possibilitou que as pessoas tivessem acesso a visões diferentes acerca do “problema” e a procura de uma melhor resolução. Com isso, pode-se dizer que, o projeto possibilitou o fortalecimento individual como do vínculo grupal.

Atendimento psicológico a profissionais da saúde durante a pandemia

Barbosa (2021) apresenta o relato de experiência acerca de um projeto de teleatendimento (atendimento psicológico) aos profissionais da área de

saúde de uma Organização Social de Saúde (OSS). Durante o artigo, o autor evidencia as preocupações éticas e morais acerca desse tipo de atendimento e suas prerrogativas legais. Segundo o autor, a instituição teve a preocupação de tentar preservar a saúde mental de seus profissionais visando que existem inúmeras novas demandas decorrentes da pandemia. O grupo gestor da OSS nota o aumento dos números de atestados e de conflitos dentro da organização durante a pandemia, dessa forma foi pensando em inserir um programa de escuta psicológica para que os funcionários pudessem sentir-se mais acolhidos pela instituição.

De Moraes et al. (2021) relata que o papel do psicólogo é de suma importância para o atendimento/acompanhamento dos profissionais, uma vez que visam o aprimoramento e regulação emocional (fator de se tornou essencial para a manutenção da saúde mental durante a pandemia). O teleatendimento se mostrou uma solução viável e acessível para o período ao qual estamos vivenciando. Barbosa (2021) relata que tal meio possibilitou a adesão dos psicólogos voluntários como a dos funcionários para a realização das escutas. Os desafios apontados foram em relação às oscilações da internet e a resistência dos funcionários para aderir o modelo de teleatendimento (por descrença do senso comum).

“Ter um ambiente de trabalho agradável e humanitário, escutar os seus funcionários, diminuir cargas horárias excessivas de trabalho, oferecer suporte psicológico e entregar para a equipe atualizações sistemáticas e reais sobre a situação atual da pandemia são algumas das medidas que devem ser tomadas pelo o diretório hospitalar” (DE MORAIS ET AL.; 2021, pág.: 1665)

De Moraes (2021) cita o ambiente hospitalar, entretanto, pode-se levar em consideração os aspectos citados acima em outros campos de trabalho como no ambiente esportivo e nas empresas. Este tema por sua vez está intimamente ligado ao seguinte pois também diz respeito ao atendimento psicológico.

Terapia de casal e da família durante a pandemia

O artigo de Silva et al. (2020) trata-se de uma revisão narrativa acerca dos recursos e riscos acerca da família diante da Covid-19. Tais autores evidenciam que as relações familiares brasileiras foram atingidas por diversos fatores (desencontro de orientações e medidas preventivas pelos níveis

governamentais, fake news, questões éticas, quebra de rotina entre outros). As diferenças econômicas e laborais entre as famílias se tornaram mais evidentes, o que permitiu com que a saúde mental dos envolvidos fossem comprometidas de diferentes formas e profundidades.

Outro quesito evidenciado pelos autores foi a forma como a pandemia tem provocado mudanças nas estruturas familiares. A maneira com que a rotina foi afetada (a perda de entes queridos, distanciamento físico, divisão dos espaços físicos da casa) modificou de inúmeras formas esta rede de apoio, tornando-a mais coesa ou mais fragilizada. Os mesmos dividem as relações familiares em três pontos principais:

1. **Conjugalidade:** compete a traços como intimidade, crenças de competência familiar e comunicação aberta. Tais características podem contribuir positivamente para a adaptação do casal e da família dentro do período pandêmico (como fora também). Silva et al. (2020) demonstram a importância de os psicólogos explorarem esse quesito mais amplamente, uma vez que a mesma serve de pilar para a construção e manutenção do vínculo familiar.
2. **Coparentalidade:** Entendida como a cooperação paterna e materna. Tal aspecto acaba sofrendo um certo impacto pois as questões financeiras, rotina, formas de convívio entre outros pontos foram abaladas. A coparentalidade envolve não apenas os “pais” mas todos os que exercem o papel de cuidador. Tal fator é explorado pelos psicólogos durante a pandemia para reforçar a rede de apoio dentro do sentimento de família.
3. **Parentalidade:** Em relação a execução da parentalidade, os autores apontam que inúmeros fatores (como sobrecarga, falta de suporte, manutenção do trabalho, medo de uma possível demissão ou corte no salário entre outros pontos) atingem as pessoas envolvidas (pais, filhos, avós e etc) no processo. Silva et al. (2020) aponta que as necessidades psicológicas acabam por sofrer diversos impactos, principalmente em relação aos filhos. Os autores direcionam a necessidade para os adultos interagem com as crianças/adolescentes durante o período de distanciamento físico, estabelecendo atividades que amenizem as perdas na função executiva.

Silva et al. (2020) relata que a pandemia da Covid-19 desenvolveu inúmeros desafios para a terapia familiar e de casal. É evidenciado a mudança

de demandas durante os atendimentos, onde as queixas principais podem se confundir com a dos psicólogos (medos e dificuldades acerca do contágio e o distanciamento físico, bem como os processos que envolvem os mesmos). Outro ponto ressaltado é a migração do atendimento psicológico presencial para o modelo remoto. Tais autores expõem que o setting depende, neste momento, muito mais da família, o que causa, por consequência direta, maior participação e colaboração dessa conjuntura.

Abordar diferentes configurações e adaptar as intervenções para cada cenário psicossocial nunca foi tão discutido. Reinventar e construir novos meios para trabalhar a resiliência familiar para potencializar o fortalecimento de vínculos familiares tem sido fundamental na psicoterapia familiar e de casal (SILVA et al., 2020)

Schmidt et al. (2020) reafirma o que foi dito acima quando aponta a existência de inúmeros desafios profissionais e pessoas na prática clínica familiar e de casal dentro da pandemia. Os profissionais necessitam buscar e aprender novos meios para garantir a eficiência do trabalho oferecido. Tais autores apresentam uma flexibilidade associada à adaptação profissional ao momento epidêmico, pois a forma de enfrentamento profissional pode aflorar de diversas formas e vertentes graças aos avanços técnicos e teóricos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das pesquisas realizadas, constatou-se que, apesar de o atendimento on-line ser regulamentado como uma prática possível de exercício da psicologia, poucos psicólogos aderiam e tinham conhecimento sobre essa modalidade antes da pandemia de Covid-19. Frente ao novo contexto, o psicólogo se viu na necessidade de adaptar suas intervenções a nova modalidade, pois quando encontros físicos não eram possíveis passou a ser fortalecida os encontros em novos formatos, fazendo-se, assim, necessário que os psicólogos também acompanhassem as mudanças e oferecessem outras possibilidades de escuta do sofrimento psíquico.

Para além da necessidade de readaptação, o psicólogo se viu encarando também o medo do contágio. O distanciamento social se tornou demanda do paciente, mas também do psicólogo que precisou conviver com o medo do contágio o que pode ter ocasionado a mistura de demandas entre pacientes e profissionais. Mesmo quando não havia atendimentos presenciais, o psicólogo pode ter tido sua demanda atravessada pela demanda

do paciente em casos de consequências psicológicas da pandemia e do distanciamento social que impactaram no sofrimento psíquico de muitos em diversas situações.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. R. T. et al. IGT na Pandemia da COVID-19: Apoio psicológico on-line em grupos abertos IGT in the COVID-19 Pandemic: On-line psychologic support in open groups. **IGT na Rede**, v. 17, n. 32, Brasil, 2020.

ASKITAS, N.; TATSIRAMOS, K.; VERHEIDEN, B.. Lockdown strategies, mobility patterns and Covid-19. **ArXiv**: 2006.00531v1[econ.EM]. Acesso em: 20 fev. 2021.

BARBOSA, J. R. M. et al. Teleatendimento como ferramenta de apoio profissional: acolhimento e escuta emocional na pandemia COVID-19. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 61, p. 4848-4863, 2021.

BARREIRA, C. R. A.; TELLES, T. C. B.; FILGUEIRAS, A. Perspectivas em psicologia do esporte e saúde mental sob a pandemia de COVID-19. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, 2020.

BITTENCOURT, H. B.; RODRIGUES, C. C.; SANTOS, G. L.; SILVA, J. B.; QUADROS, L. G.; MALLMANN, L. C.; BRATKOWSKI, P. S.; FEDRIZZI, R. S. Psicoterapia on-line: uma revisão de literatura. **Diaphora**, 9(1), 41-47, 2020.

CAPOULADE, F.; PEREIRA, M. E. da C. Desafios colocados para a clínica psicanalítica (e seu futuro) no contexto da pandemia de COVID-19. Reflexões a partir de uma experiência clínica. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, 23(3): 534-548, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1415-4714.2020v23n3p534.6>

CECCIM, R. B.; FEUERWERKE, L. C. M. O quadrilátero para formação para a área da saúde: Ensino, gestão, atenção e controle social. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 14(1):41- 65, 2004

CERONI, M. L. V. Atendimento psicoterápico online e seus desdobramentos na relação mente corpo. **Revista Latino-americana de Psicologia Corporal**, v. 6, n. 1, p. 99-110, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 04/2020. Regulamenta serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologias da Informação e Comunicação durante a pandemia do COVID-19.** Brasília: CFP, 2020. Recuperado de <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-4-2020-dispoe-sobre-regulamentacao-de-servicos-psicologicos-prestados-por-meio-de-tecnologia-da-informacao-e-da-comunicacao-durante-a-pandemia-do-covid-19>

DANZMANN P. S.; SILVA A. C. P.; GUAZINA, F. M. N. Atuação do psicólogo na saúde mental da população diante da pandemia. **J. nurs. health.**, 10(n. esp.): e20104015, 2020.

DE MORAIS, C. P. T. et al. Impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde que trabalham na linha de frente da Covid-19 e o papel da psicoterapia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 1660-1668, 2021.

GONDIM, S; BORGES, L. O. **Significados e sentidos do trabalho do home-office: desafios para a regulação emocional. Orientações técnicas para o trabalho de psicólogas e psicólogos no contexto da crise COVID-19.** 2020. Disponível em: <https://www.sbpot.org.br/publicacoes/artigos/significados-e-sentidos-do-trabalho-do-home-office-desafios-para-a-regulacao-emocional/>. Acesso em: 18 jul. 2021.

HUANG, C. et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **Lancet**, 395(10223): 497-506, 2020. DOI: [doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30183-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30183-5). Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30183-5/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30183-5/fulltext). Acesso em: 20 jul. 2020.

JARVIS, C. I.; VAN ZANDVOORT, K.; GIMMA, A.; PREM, K.; KLEPAC, P. G.; RUBIN, J. W; EDMUNDS, J. CMMID COVID-19 working group, et al. Quantifying the impact of physical distance measures on the transmission of covid-19 in the uk. **BMC Med.**, 18(124), 2020. Disponível em DOI: 10.1186/s12916-020-01597-8. PMID: 32375776; PMCID: PMC7202922.

JIANG, X.; DENG, L.; ZHU, Y.; JI, H.; TAO, L.; LIU, L.; DAOLINAG, Y.; WEIDONG, J. Psychological crisis intervention during the outbreak period of new coronavirus pneumonia from experience in Shanghai. **Psychiatry Research**, 286, 112903, 2020. <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychres>.

LESSA, A. S. A morte na Pandemia COVID-19: Articulando a experiência da prática psicológica no Hospital com a Teoria da Gestalt-terapia Death in the COVID-19 Pandemic: Articulating my experience of psychological practice in the Hospital with the Theory of Gestalt T. **IGT na Rede**, v. 17, n. 32, Brasil, 2020.

PEIXOTO, A. L. A.; VASCONCELOS, E. F.; BENTIVI, D. R. C. Covid-19 e os Desafios Postos à Atuação Profissional em Psicologia Organizacional e do Trabalho: uma Análise de Experiências de Psicólogos Gestores. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, 2020.

SCHMIDT, B. et al. Terapia On-line com Casais e Famílias: Prática e Formação na Pandemia de Covid-19. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, 2020.

SILVA, I. M. et al. As relações familiares diante da COVID-19: recursos, riscos e implicações para a prática da terapia de casal e família. 2020. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 12-28, jun. 2020.

VILLAS-BÔAS, L. E. R. Psicoterapia infantil online: Um novo caminho possível frente à Pandemia da Covid-19 Online child psychotherapy: A new possible path in the face of the Covid-19 Pandemic. **IGT na Rede**, v. 17, n. 32, Brasil, 2020.

TISSERON, S. **Covid-19**: un choc traumatique semblable a aucun autre. Recuperado em 18 de julho 2021, de: <<https://sergetisseron.com/blog/covid-19-1-3--un-choc-traumatique-semblable-a-aucun-autre/>>. 2020.

PEREIRA M. D, OLIVEIRA L. C.; COSTA C. F. T.; OLIVEIRA B. C. M.; PEREIRA M. D.; SANTOS C. K. A.; et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, society and development** [Internet]. Preprint. 2020[acesso em 2021 jul 18]. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/493/960>

LAI, J.; MA, S.; WANG, Y.; CAI, Z.; HU, J.; WEI, N.; HU, S. (2020). Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019. **JAMA Network Open**, 3(3), e203976. <http://dx.doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.3976>

LAU, H.; KHOSRAWIPOUR, V.; KOCBACH, P.; MIKOLAJCZYK, A.; SCHUBERT, J.; BANIA, J.; KHOSRAWIPOUR, T.. The positive impact of lockdown in Wuhan on containing

the COVID-19 outbreak in China, **Journal of Travel Medicine**, 27(3): taaa037, April 2020,. Acesso em 20 fev. 2021.

LÓSS, J. C. S.; DIAS, V. E.; BOECHAT, L. B. G.; SILVA, L. P. A saúde mental dos profissionais de saúde na linha de frente contra a Covid-19. **Revista Transformar**, 14(Edição Especial): 52-74, mai./ago. 2020.

MAHATO, S.; PAL, S.; GHOSH, K. G.. Effect of lockdown amid COVID-19 pandemic on air quality of the megacity Delhi, India, **Science of The Total Environment**, 730, 2020. Disponível em DOI: 10.1016/j.scitotenv.2020.139086. Epub 2020 Apr 29. PMID: 32375105; PMCID: PMC7189867.

MORAIS, C. P. T.; GOMES, G. M. B.; MACHADO, L. C. S.; DAUMAS, L. P.; GOMES, Mar M. B. Impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde que trabalham na linha de frente da Covid-19 e o papel da psicoterapia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, 7(1): 1660-1668 jan. 2021.

OLIVEIRA, M. L. M. C et al, Lêititude Emocional e as Estratégias da Teoria Cognitivo Comportamental Para o Enfrentamento do COVID-19. **Rev Enfermagem e Saúde Coletiva**, Faculdade São Paulo – FSP, 2020. Acesso em: 18 de julho de 2021. Disponível em: <https://www.revesc.org/index.php/revesc/article/view/53/62>

PROUDFOOT, J.; KLEIN, B.; BARAK, A.; CARLBRING, P.; CUIJPERS, P.; LANGE, A., RITTERBAND, L.; ANDERSSON, G. (2011). Establishing guidelines for executing and reporting internet intervention research. **Cognitive Behaviour Therapy**, 40(2), 82-97. doi: <http://dx.doi.org/10.1080/16506073.2011.573807>

QUADROS, L. C. T.; CUNHA, C. C.; UZIEL, A. P. Acolhimento psicológico e afeto em tempos de pandemia: Práticas políticas de afirmação à vida. **Psicologia & Sociedade**, 32: 1-16, 2020.

RODRIGUES, R.; COUTINHO, E. T.; BARÊA, J. C.; AGUIAR, A. O. Teatro de reprise tele-presencial em tempos de Covid-19. **Rev. Bras. Psicodrama**, São Paulo, 28(2): p.142-153, Maio-Ago., 2020.

SARTI, T. D.; LAZARINI, W. S.; FONTENELLE, L. F.; ALMEIDA, A. P. S. C. Qual o papel da atenção primária à saúde diante da pandemia provocada pela Covid-19? **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 29(2): e2020166, 2020.

SILVA, K. R. da et al. Alocação de recursos para assistência à saúde em tempos da pandemia de COVID-19: Revisão integrativa. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, 73, supl. 2, e20200244, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001400303&lng=en&nrm=iso>. access on 20 Feb. 2021. Epub Sep 18, 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0244>.

SILVA, F. A.; RAMOS, N. W. L. O profissional de psicologia clínica e seus ajustes na pandemia COVID-19. **Revista IGT na Rede**, 17(32): 16–32, 2020.

SPINK, M. J. **Psicologia social e saúde**. Práticas, saberes e sentidos. Petrópolis: Vozes, 2013.

TEIXEIRA, J. A. C. **Psicologia da saúde**. In: TRINDADE, Isabel; TEIXEIRA, José A. C. (orgs.). Psicologia nos cuidados de saúde primários. Lisboa: Climepsi Editores. 2000. (pp. 17-40).

UJVARI, S. C. **Pandemias**: A humanidade em risco. São Paulo: Contexto, 2011.

UJVARI, S. C. **A história da humanidade contada pelos vírus, bactérias, parasitas e outros microrganismos**. São Paulo: Contexto, 2008.

VERZTMAN, J.; ROMÃO-DIAS, D.. Catástrofe, luto e esperança: o trabalho psicanalítico na pandemia de COVID-19. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, 23(2), 269-290, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1415-4714.2020v-23n2p269.7>.

WHITTEMORE R.; KNAFL, K.. The integrative review: update methodology. **J. Adv. Nurs**. 52(5): 546-553, 2005.

WOO, P. C. Y. et al. Coronavirus diversity, phylogeny and interspecies jumping. **Exp. Bio Med**, v. 234, n. 10, p. 1117–1127, 2009. DOI: [doi: 10.3181/0903-MR-94](https://doi.org/10.3181/0903-MR-94). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19546349/>. Acesso em 01 jul. 2020.